

Fátima Herculano de Souza

AÇÃO CULTURAL NAS ESCOLAS  
POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO PARA O AGENTE CULTURAL

Fátima Herculano de Souza

AÇÃO CULTURAL NAS ESCOLAS  
POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO PARA O AGENTE CULTURAL

Trabalho de conclusão do curso de pós-graduação  
em Gestão de Projetos Culturais e Organização  
de Eventos produzido sob a orientação da  
Prof. Kátia Kodama

CELACC/ECA-USP

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES  
CELAAC – GESTÃO DE PROJETOS CULTURAIS

A AÇÃO CULTURAL NAS ESCOLAS  
POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO PARA O AGENTE CULTURAL

Orientanda:

Fátima Herculano de Souza

Orientadora:

Prof. Kátia Kodama

2009

### Resumo

O papel do agente cultural estende-se para além da simples realização de atividades. Ele deve ser, antes de mais nada, um dinamizador das potencialidades culturais da comunidade onde atua. Isto significa atuar como incentivador, socializador e mobilizador das experiências dos grupos culturais locais. Deve agir como portador e organizador da memória coletiva, a partir de uma percepção do tempo cultural, e sua função é impulsionar as práticas culturais democráticas, abrindo os espaços públicos para as comunidades. A escola é um espaço possível para Ações Culturais e os professores possíveis Agentes Culturais.

Palavras Chave: Cultura, Educação, Agente Cultural

### Resumen

El papel de agente cultural se extiende más allá de la simple ejecución de las actividades. Él debe ser, ante todo, un potencial de agitación cultural de la comunidad donde opera. Esto significa actuar como un promotor, la socialización y la movilización de las experiencias de los grupos culturales locales. Debe actuar como un portador y el organizador de la memoria colectiva, de una percepción de la cultura y su función es la de promover la cultura democrática y la práctica, la apertura de espacios públicos para las comunidades. La escuela es un espacio posible para las actividades culturales y docentes posible de agentes culturales.

Llave de las palabras: Cultura, Educación, Agente Cultural

## SUMÁRIO

1) Introdução.....	6
2) Ação cultural como instrumento de reflexão e mudança .....	7
3) Elementos dos conteúdos pedagógicos .....	8
4) Experiências.....	10
5) Possibilidades da ação do professor como mediador entre a educação e a cultura.....	11
6) Cultura como espaço de sociabilidade .....	12
7) A formação da cultura brasileira .....	16
8) A cultura e educação na escola.....	18
9) Considerações finais .....	20
10) Referências bibliográficas .....	22

## AÇÃO CULTURAL NAS ESCOLAS

### Possibilidades de Atuação para o Agente Cultural

#### 1-INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo discutir as possibilidades da inserção do agente cultural na escola, sendo esta um espaço extremamente importante por ser um espaço de formação e transformação .

Porém para que esta inserção neste espaço aconteça se faz necessária a formação de agentes culturais e novas concepções sobre cultura para atuarem nas escolas.

A ação cultural como instrumento de atuação oferece inúmeras opções de atividades a serem desenvolvidas não só nas escolas mas também nas comunidades e centros culturais em que estão inseridas, sendo indiscutível sua importância no sentido de dinamizar o processo de produção cultural no âmbito dessas instituições e da sociedade.

Apesar de ser considerada uma área extremamente atraente e instigante por muitos profissionais de diversas áreas, principalmente os que trabalham com cultura, verifica-se que ainda há pouco interesse e desestímulo por parte dos professores, no sentido de exercerem efetivamente as funções de agentes culturais nas escolas, supondo-se que se sintam despreparados e/ou inseguros ou sobrecarregados demais para assumirem tal tipo de trabalho.

Por ser uma prática nem sempre usual em escolas públicas e particulares brasileiras, conta com pequeno número de experiências registradas e publicadas em periódicos científicos; deste modo, a reflexão teórica sobre a ação cultural nas escolas é ainda inexpressiva, necessitando ainda de mais esforços de pesquisa para fazer avançar o desenvolvimento conceitual relativo à área, e um investimento na formação de agentes culturais que possam realizar este trabalho em escolas.

Além da dimensão educativa, a ação cultural tem também uma dimensão política por estar revestida de um caráter transformador, que visa operar mudanças na realidade.

## 2-A AÇÃO CULTURAL COMO INSTRUMENTO DE REFLEXÃO E MUDANÇA

O agente cultural deve dar início a um processo de ação cultural emancipatória, de conteúdo ideológico, que propicie a emergência das manifestações culturais do público infantil e adulto.

*“...um processo de ação cultural resume-se na criação ou organização das condições necessárias para que as pessoas inventem seus próprios fins e se tornem assim, sujeitos - sujeitos da cultura, não seus objetos”*  
( COELHO, 1989, p.14)

Neste sentido, em sua atuação como agentes culturais, os profissionais devem se engajar politicamente em projetos mais amplos da sociedade, a fim de obterem a necessária integração com a comunidade escolar, o público em geral, assim como em grupos dos diversos movimentos sociais. Adotar uma postura democrática sem impor suas idéias, de modo a conduzir o trabalho conjunto em relação dialógica - penetrar no universo do saber compartilhado pelas crianças e adultos, dialogar e trocar experiências.

Portanto, a execução deste trabalho requer a escolha de um conceito de ação cultural que sirva como elemento norteador da prática que o agente pretende desenvolver, de acordo com seus objetivos.

Um problema importante que se coloca em debate é a formação do agente cultural, o conteúdo e o teor desta formação .

*“O responsável pela ação cultural precisa, primeiro, saber como fazer para que pessoas atuem criativamente em grupo(...)ter a noção do que está em jogo socialmente, antropologicamente,quando se intervém culturalmente num grupo, numa comunidade(...)deve saber o que as pessoas procuram,como se organiza uma linguagem artística ou como se dá a abordagem do mundo através de um código artístico(...)Essa pessoa não precisa necessariamente dominar uma técnica particular (direção teatral, pintura, cinema, culinária), mas deve pelo menos conhecer os pressupostos teóricos de uma dessas linguagens”* (COELHO, 1986, p.115)

Na concepção de Coelho a ação cultural é o papel do agente na condução do processo, sendo que sua função é apenas alavancar e dar partida à criação, fornecendo as condições necessárias para que esta se inicie.

Apesar da ação cultural se desenvolver, também, a partir de um projeto, este é elaborado em e a ação resulte num produto, no entanto, esta não é

uma meta a ser necessariamente alcançada, pois o agente não tem controle sobre os resultados.

Na ação cultural o agente prepara as condições e fornece os recursos que propiciem o desenrolar e o avanço da produção cultural, deixando que os membros dos grupos exerçam o papel de sujeitos do processo de criação. Nela o indivíduo é o criador, e tem autonomia para escolher com ampla liberdade os meios e técnicas que prefere utilizar no ato criativo.

Assim sendo, a ação cultural se realiza dentro dos princípios da prática da arte, de caráter libertário e questionador, que não se restringe a trabalhar com o já estabelecido mas, ao contrário, procura incessantemente o “vir a ser”.

### 3-ELEMENTOS DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS

A inseparabilidade da forma e conteúdo revela identidades singulares de signos e sentidos estéticos, de expressão e produção.

*“o conteúdo nasce como tal no próprio ato em que nasce a forma, e a forma não é mais que a expressão acabada do conteúdo”.* (PAREYSON, 1997, p.44)

O invisível do conteúdo só se torna visível pela forma, isto é, pelos próprios elementos que compõe a visualidade, a musicalidade, a teatralidade. O estudo desses elementos e sua composição nas práticas artísticas nos levam a aguçar o olhar sobre a forma conjugada com a matéria, na procura pela expressão ligada aos significados que imprimem cada artista, período ou época.

Forma e conteúdo são, assim, intimamente conectados, inseparáveis, imantados.

Pensando como isto acontece na escola nem sempre o conteúdo toma forma e consegue se expressar significativamente, por uma série de fatores que envolvem o contexto escolar.

A formação cultural dos professores ou a alfabetização cultural dos profissionais que repassam para as crianças nossa herança cultural é algo preocupante, tendo em vista uma série de entraves que dificultam o acesso a esses bens imateriais.

A Gestão Escolar deve ser um importante aliado para a formação cultural

de professores e alunos, trabalhando no sentido de garantir que esta tenha



espaço para acontecer na escola, como um importante instrumento de reflexão para seus alunos e professores, com o objetivo de contribuir para a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade e isto não se aplica somente ao Gestor administrativo numa escola, mas perpassa por instâncias maiores e necessita de políticas públicas que apoiem esta formação.

Outro ponto indispensável a ser observado da “ação cultural” na escola é o enfoque do conceito de CULTURA que melhor servirá como referencial para nortear suas práticas e as formas de se conduzir este trabalho.

Sendo um trabalho de caráter interdisciplinar, a ação cultural requer um coordenador geral que promova a integração dos profissionais das diversas áreas do conhecimento, a fim de que não se percam de vista os objetivos estabelecidos em conjunto e se assegure o forte espírito de cooperação que deve ser mantido entre os técnicos das várias equipes.

O trabalho do agente cultural em instituições formais e não formais deve levar os seus aprendizes a descortinar este mundo maravilhoso e suas infinitas possibilidades, com materiais e infra estruturas adequadas.

Esta adequação significa trazer para a escola experiências e aprendizagens realmente significativas para os alunos, quando se observa o material distribuídos para as escolas estaduais de São Paulo por exemplo, pensa-se em como um aluno que nunca foi a exposição de artes pode estudar sobre obras de artistas como Tarsila do Amaral observando uma cópia em preto e branco de uma de suas obras?

Talvez eles jamais desenvolvam o interesse por obras de artes, e os objetivos não sejam alcançados e isto em nada contribuirá para a formação cultural destes alunos.

*A lei 11.645, de 2008 : “Mantém todos os dispositivos da lei 10.639, de 2003 e estabelece a inclusão no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” Coloca como conteúdo o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, bem como a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à história do Brasil anteriores, mas inclui também a obrigatoriedade da temática indígena no currículo”*

A importância que se dá a influência cultural afro-brasileira e a indígena,

por exemplo é tão pequena que foi necessária uma lei para obrigar as

instituições de ensino a terem um olhar diferente e incluir estas culturas em seus currículos, porém a lei por si só não garante que este trabalho que trata essencialmente das nossas culturas de raiz sejam apropriados de forma significativas e transformadoras nas escolas.

Se faz necessário uma formação acadêmica que também valorize a formação cultural de seus alunos, provocando apropriações e discussões a fim de formar profissionais que além da preocupação de currículos e conteúdos, tenham a sensibilidade de entender que a educação pode ser uma importante aliada na alfabetização cultural nas escolas.

Para os professores que já atuam, a possibilidade para uma formação continuada que valorize este tão importante aspecto que está atrelado à educação, as escolas nem sempre promovem saídas culturais para seus professores, ou acesso a bens culturais importantes e relevantes que possam contribuir para a prática pedagógica e cultural em sala de aula.

Existem muitos relatos de excelentes resultados com alunos que se transformaram diante de ações de agentes culturais nas escolas ou comunidades.

Talvez as ações culturais mais efetivas nas escolas poderiam até amenizar problemas sérios de conflitos existenciais entre os jovens que buscam nas contravenções um sentido para as suas vidas.

A cultura oferece através de suas diversas expressões a oportunidade de ver o mundo com outros olhos e em outras perspectivas, conseguindo visualizar e vislumbrar o belo apesar do caos.

#### 4-EXPERIÊNCIAS

*Com a convicção de que educação é cultura permanente e em evolução constante, a Escola Estilo de Aprender, na Lapa, oferece um trabalho inusitado na área educacional. Ciências, geografia, história, inglês, português e demais áreas estão ligadas intrinsecamente à área cultural, através das intervenções promovidas pelo agente cultural Eric Justino.*

*Um exemplo do trabalho realizado pela escola e comentado pelo educador e agente cultural é sobre o projeto desenvolvido com alunos de 1º ano. As Invenções.*

*Através da exibição do filme “Filhos do Paraíso” do diretor Iraniano Majid*

*Majid, que conta a história citada abaixo, professor polivalente explora as oportunidades de se aprofundar no planejamento pedagógico de todas as disciplinas.*

*” Enquanto fazia compras no mercado, o menino Ali perde os sapatos que sua irmã menor, Zohre, deveria usar na escola. Ele procura por eles desesperadamente, mas não tem sucesso. É aí que ele decide repartir seus próprios sapatos com a irmã, para que ambos possam ir à escola.”*

*“A partir do filme, o professor começa a trabalhar com os estudantes a relação do sapato com o seu cotidiano abordando questões de consumo, de excesso ou de falta, quem o inventou e então os alunos passam a estabelecer conexões que os levem à reflexão em todas as áreas do conhecimento”, diz Eric.*

*Mas as ações promovidas pelo agente cultural da Estilo de Aprender não param por aí. Uma 6ª feira por mês, todos os alunos da Escola - da Educação Infantil ao Ensino Fundamental I - têm um dia de imersão e integração cultural e interpessoal. Chamada de “Entreatos”, a sexta-feira é um dia onde todos os alunos ficam juntos e envolvidos em atividade cultural cujo tema varia de mês a mês.*

*“É um passeio por diversas linguagens culturais, onde a criatividade flui e professores e alunos se envolvem. Na sexta-feira literária, por exemplo, os professores criaram um jogo literário que oferecia uma caça ao tesouro; em outro momento, uma professora conta uma história com a elaboração de uma performance; e assim os alunos entram na seara das artes plásticas, da música, do teatro e da criatividade sem fim.*

*A partir destas ações culturais na escola, os alunos passaram a se interessar mais pela cultura, e trazer para a escola sugestões e curiosidades sobre outras manifestações culturais como a cultura afro e outras aguçando a curiosidade e estimulando a pesquisa para entender e aprender sobre culturas até então desconhecidas por eles.*

*Este é um trabalho que reforça a idéia de que existe um espaço promissor para o agente cultural nas escolas.*

## **5-POSSIBILIDADES DA AÇÃO DO PROFESSOR COMO MEDIADOR ENTRE A EDUCAÇÃO E A CULTURA**

Pode-se levar em consideração as possibilidades do educador como mediador, tendo como eixo condutor as heranças recebidas de nossas matrizes culturais e outras influencias vindas com a imigração de vários povos.

Em grandes centros a possibilidade da ação do agente cultural nas escolas pode até ser viável a médio ou longo prazo, porém quando se trata de povoados longínquos nos extremos do país, como garantir a formação destes alunos?

Com certeza o professor neste momento se torna o mais importante desencadeador de ações culturais tornando-se o agente cultural.

Para que isto aconteça é necessário uma formação que valorize mais os aspectos culturais na educação e prime por uma melhor preparação dos profissionais que vão para o mercado de trabalho.

É impossível a dicotomia entre a educação e a cultura pois uma é a interseção da outra, a idéia criativa diante das dificuldades do meio, impulsionam para um crescimento e agregação de fragmentos de valores e experiências que ajudam a sobreviver, e isto acaba vindo por meio da educação seja ela *formal* ou *informal*, e é neste contexto que a figura do professor como ator social e importante mediador no processo de aquisição de conhecimentos e de elementos culturais dos alunos se torna essencial e de extrema importância como um disseminador desta herança cultural e de suas alterações e agregações no contexto social moderno.

## 6-CULTURA COMO ESPAÇO DE SOCIABILIDADE

### Definição de Cultura e Cultura Subalterna

Na concepção de Maria Nazareth Ferreira, o popular subalterno seria então aquela produção cultural que apresenta uma concepção particular do mundo e da vida, refletindo o caráter coletivo dos processos, manifestações e bens do próprio povo.

A partir desta concepção, pode-se afirmar que a cultura é um processo dinâmico e ininterrupto, construído no cotidiano da práxis social, a partir da experiência concreta de vida dos sujeitos, sendo um trabalho que se materializa na ação humana.

Assim, o trabalho de ação cultural deve tomar como ponto de partida a realidade e as vivências individuais e coletivas dos sujeitos envolvidos no processo, buscando uma estreita ligação com o meio ambiente imediato onde se desenvolvem as ações.

Pois a cultura da ação humana é constante e não estática, e isto faz com que sempre novas expressões sejam apresentadas, novos elementos culturais incorporados, até pela renovação constante através dos jovens e através de novos conhecimentos que se agregam.

A cultura como instrumento de apropriação da própria identidade, a negação de uma condição social vergonhosa e humilhante mas sim como motivo de orgulho e de superação, mais do que isso, a consciência de suas potencialidades, do reconhecimento das desigualdades, mas também como um ponto de partida e oportunidade de intervenção dentro da própria realidade, tornando-a uma outra coisa, mais agradável e aceitável por eles mesmos.

A cultura intervém como organizadora destas ações e a arte como uma forma de expressão.

Existe uma efervescência cultural nas comunidades subalternas, que a mídia nem sempre mostra mas que é extremamente significativa e transformadora.

A dissiminação da cultura subalterna tem sido para muitas comunidades um importante instrumento de mudança e reflexão, o que é mais importante em todo este processo é a consciência de sua própria cultura e o poder de encantamento que ela tem.

Movimentos como o Hip Hop, grafite, funk nos grandes centros, reproduzem através de sua arte, o seu cotidiano em sua comunidade, como forma de contestação.

Assim como no passado os escravos das Casas Grandes se expressavam nas senzalas, através de seus causos, músicas, danças e culinária, muitos eventos acontecem nas periferias brasileiras.

‘As Senzalas das Metrôpoles’, estas culturas transitam entre a adaptação de si mesmas e à contestação, ou seja a partir do entendimento de que são parte integrantes de um processo, levando à contestação a toda desigualdade, discriminação o descaso que sofrem.

Segundo Geertz o desenvolvimento do homem deslança a partir do momento em que busca formas de comunicar-se( expressar-se) e se dá em processos complementares e também quando utiliza seus pensamentos

através da criatividade busca instrumentos que facilitem a sua sobrevivência.

A idéia criativa diante das dificuldades do meio, impulsionam para um crescimento e agregação de fragmentos de valores e experiências que ajudam a sobreviver, e isto acaba vindo por meio da educação seja ela *formal* ou *informal*.

Dentro deste contexto urbano, tem-se evidenciado uma tendência à homogeneização dos espaços, mediante separações sócio-territoriais em busca de uma solução à crise genuína do espaço público nas cidades.

O sociólogo Bauman esclarece, ao conceituar o que entende como comunidade :

*“Comunidade é, hoje, a ultima relíquia das utopias da boa sociedade de outrora, é o que sobra dos sonhos de uma vida melhor: compartilhada com vizinhos melhores, todos seguindo melhores regras de convívio. Pois a utopia da harmonia reduziu-se, realísticamente, ao tamanho da vizinhança mais próxima. (BAUMAN,2001 )*

Dentro do contexto de insegurança das ruas, o autor afirma que os moradores das cidades afastam-se das artes e das habilidades para compartilhar a vida pública, buscando segurança em uma identidade comum com relacionamentos superficialmente vivenciados, em detrimento da vivência de interesses genuinamente compartilhados, discutidos, contestados, negociados e dialogados.

Partindo dessa análise, Bauman pontua os espaços que identifica como transitórios os que desencorajam a permanência, como locais de aprendizagens e caracteriza os espaços de consumo como aqueles que impulsionam a ação individual ( de consumir) e não a interação social.

A escola está nestes espaços como um dos mais importantes na comunidade, nesses espaços porém, conforme a vivência é de uma pedagogia do exame, todas as atividades docentes e discentes estão voltadas para um treinamento de “responder provas”, tendo em vista

a seleção se interessem em incorporar uma proposta de educação cultural , mesmo porque a pedagogia do exame se convencionou para o mercado como a melhor proposta de educação e dominação.

A atuação do agente cultural não um salvador da pátria para os problemas das escolas, mas um profissional que poderá contribuir com um trabalho de grande potencial, organizando projetos com as mais diversas expressões artísticas para extravasar as energias contidas desviando da falta de valores expressos através da contestação por meio da violência e da indisciplina, canalizando para a música, artes plásticas, teatro, dança, grafite e outras produções possíveis.

As ações culturais como um instrumento de humanização e revisão de valores importantes e que dão sentido à vida.

A Educação, amplia as possibilidades de mudanças que constituem o cerne das transformações sociais, essas mudanças passam, a princípio, através da educação.

A educação pode ser compreendida como comportamento, ação ou programa de criar e desenvolver condições para que indivíduos e grupos se apropriem do patrimônio cultural de uma civilização, tornando-se capazes de enriquecê-la e aperfeiçoá-la.

Educar possibilita a aquisição cultural na qual o indivíduo está inserido, evidentemente que esse processo deve ser ampliado através do diálogo com outras culturas, partindo do local para o universal.

Nessa perspectiva a cultura potencializa as transformações sociais e naturais via ação humana, dando margem para que elementos culturais, dentre esses a educação, sejam utilizados como meios de conscientização e politização.

Na visão freireana toda ação educativa deve ser antes de tudo uma ação cultural a mesma começa pela descoberta da razão instrumental como condicionante de libertação das estruturas de dominação. Levando as pessoas à crítica e a vontade de mudanças.

## 7- A FORMAÇÃO DA CULTURA BRASILEIRA

### -CONCEITOS DE CULTURA BRASILEIRA

Uma só palavra ou teoria não seria capaz de abarcar todos os processos e experiências históricas que marcaram a formação do povo brasileiro e sua cultura.

Marcados pelas contradições do conflito e da convivência, constituímos uma nação com traços singulares que ainda se mostram vivos no cotidiano dos vários tipos de “brasileiros” que reconhecemos nesse território de dimensões continentais.

A primeira marcante mistura aconteceu no momento em que as populações indígenas da região entraram em contato com os colonizadores do Velho Mundo. Em meio ao interesse de exploração e o afastamento dos padrões morais europeus, os portugueses engravidaram várias índias que deram a luz à nossa primeira geração de mestiços. Fora a dicotomia imposta entre os “selvagens” (índios) e os “civilizados” (europeus), os mestiços formam um primeiro momento do nosso variado leque de misturas.

Tempos depois, graças ao interesse primordial de se instalar a empresa açucareira, uma grande leva de africanos foi expropriada de suas terras para viverem na condição de escravos.

Chegando a um lugar distante de suas referências culturais e familiares, tendo em vista que os mercadores separavam os parentes, os negros tiveram que reelaborar o seu meio de ver o mundo com as sobras daquilo que restava de sua terra natal.

Isso não quer dizer que eles viviam uma mesma realidade na condição de escravos.

Muitos deles, não suportando o trauma da diáspora recorriam ao suicídio, à violência e aos quilombos para se livrar da exploração e elaborar uma cultura à parte da ordem colonial.

Outros conseguiam meios de comprar a sua própria liberdade ou, mesmo sendo vistos como escravos, conquistavam funções e redes de relacionamento que lhes concediam uma vida com maiores possibilidades. Não se limitando na esfera de contato entre o português e o nativo, essa



mistura de povos também abriu novas veredas com a exploração sexual dos senhores sobre as suas escravas.

No abuso da carne de suas “mercadorias fêmeas”, mais uma parcela de inclassificáveis se constituía no ambiente colonial.

Com o passar do tempo, os paradigmas complexos de reconhecimento dessa nova gente passou a limitar na cor da pele e na renda a distinção dos grupos sociais.

Ainda assim, isso não impedia que o caleidoscópio de gentes estabelecesse uma ampla formação de outras culturas que marcaram a regionalização de tantos espaços.

Os civilizados das grandes metrópoles do litoral, os caipiras do interior, os caboclos das regiões áridas do Nordeste, os ribeirinhos da Amazônia, a região de Cerrado e os pampas gaúchos são apenas alguns dos exemplos que escapam da cegueira restritiva das generalizações.

Enquanto tantas sínteses aconteciam sem alcançar um lugar comum, o modelo agro exportador foi vagarosamente perdendo espaço para os anseios da modernização capitalista. A força rude e encarecida do trabalho escravo acabou abrindo espaço para a entrada de outros povos do Velho Mundo.

Muitos deles, não suportando os abalos causados pelas teorias revolucionárias, o avanço do capitalismo e o fim das monarquias, buscaram uma nova oportunidade nessa já indefinida terra brasilis. Italianos, alemães, poloneses, japoneses, eslavos e tantos mais não só contribuíram para a exploração de novas terras, como cumpriram as primeiras jornadas de trabalho em ambiente fabril.

A cultura brasileira reflete os vários povos que constituem a demografia desse país sul-americano: indígenas, europeus, africanos, asiáticos, árabes etc. Como resultado da intensa miscigenação e convivência dos povos que participaram da formação do Brasil surgiu uma realidade cultural peculiar, que inclui aspectos das várias culturas, sendo as principais a indígena, européia e africana. Culturas estas que podem ser definidas como o conjunto formado pela linguagem, literatura, crenças, hábitos, pensamento, moral, arte de um povo.

Todas estes povos com as suas culturas se mesclaram umas adquirindo características de outras e assim formando a cultura brasileira, este processo ainda não está terminado, pois é não estático continua se movimentando e incorporando sempre novos elementos, por isto a nossa cultura é tão rica .

Assim, chegamos às primeiras décadas do século XX, quando nossos intelectuais modernistas pensaram com mais intensidade essa enorme malha de culturas que forma a cultura de um só lugar.

Estes conhecimentos já são transmitidos em aulas de história, porém o que se poderia explorar mais é o aspecto cultural destes povos e a grandeza da contribuição que deram para sermos o que somos hoje e o que ainda nos tornaremos neste processo de formação da identidade do povo brasileiro. Esta essencial que se faz necessária ser transmitida e entendida.

#### 8- A CULTURA E A EDUCAÇÃO NA ESCOLA

Tendo como ponto de partida a análise das ações de professores em algumas escolas, é possível constatar que se faz necessária a ação do agente cultural seja ele na figura do professor ou não.

O perfil de um agente cultural para as escolas, ele pode a partir do que os Parâmetros Curriculares, e as leis 11.645/08 e 10.639/03 propõem, elaborar projetos a serem trabalhados com este publico, pois a escola é campo fértil que precisa ser cultivado.

Os CEUS na cidade de São Paulo realizam várias atividades culturais voltadas para os alunos e comunidade, porém ainda é pouco diante da demanda da maior cidade do país.

A partir de entrevistas a professores e alunos em visitas à escolas e leituras de projetos e planejamentos de aulas, foi possível constatar que:

Na educação infantil cada documento de eixo se organiza em torno de uma estrutura comum, na qual estão explicitadas: as idéias e práticas correntes relacionadas ao eixo e os seguintes componentes curriculares: objetivos; conteúdos e orientações didáticas; orientações gerais para acolhimento das diferentes culturas, valores e crenças sobre educação de crianças.

A pluralidade cultural, isto é, a diversidade de etnias, crenças, costumes,

valores, etc. que caracterizam a população brasileira marca, também, as instituições de educação infantil.

Em todas as Creches e EMEIs visitados foi possível perceber a preocupação dos professores em se trabalhar com os pequenos alunos a cultura brasileira envolvendo inclusive os pais nestas ações culturais, o professor atua como agente cultural em muitos momentos acha importante e gosta desta atuação.

Recentemente o Estado de São Paulo lançou uma Nova Proposta Curricular para os ensinos Fundamental e Médio, nesta proposta o Currículo é colocado como espaço de cultura.

No cotidiano escolar, a cultura é muitas vezes associada ao que é local, pitoresco, folclórico, bem como ao divertimento ou lazer, enquanto o conhecimento é freqüentemente associado a um inalcançável saber.

Essa dicotomia não cabe em nossos tempos: a informação está disponível a qualquer instante, em tempo real, ao toque de um dedo, e o conhecimento constitui-se como uma ferramenta para articular teoria e prática, o mundial e o local, o abstrato e seu contexto físico.

Há neste documento uma proposta para que não se dissocie a relação entre a cultura e conhecimento para conectar o currículo à vida, admitem que na maioria das vezes na escola existe uma miríade de atividades “culturais” que mais dispersam e confundem do que promovem aprendizagens curriculares relevantes para os alunos.

No currículo de Artes está proposto trabalhar com várias vertentes de expressão artística o um recorte interessante sobre a cultura popular está na proposta para o Ensino Médio.

Estas propostas estão fragmentadas em séries que vão do fundamental ao ensino médio, correndo o risco de não formarem elos que as unam e re signifiquem através de novos olhares que os alunos vão adquirindo com o amadurecimento intelectual com os passar dos anos, e menos importância ainda terão se os alunos não tiverem experiências e vivências práticas significativas aliadas a teoria.

Tão importante quanto discutir a cultura africana, indígena, européia em

sala de aula, é ao invés da promoção de várias saídas de lazer organizadas pelas escolas, que se promovam saídas culturais para museus, exposições, Centros culturais, teatro, etc...

Mas qual a importância que as instituições de ensino dão para a cultura, se são previstas em seus projetos pedagógicos, que tipo de formação cultural recebem os professores e como isto reflete em sala de aula, em que tipo de ações pedagógicas.

Constata-se que esta preocupação na forma de leis para obrigar as escolas públicas e particulares a oferecerem através de algumas disciplinas conteúdos para se trabalhar as culturas indígenas e africanas, não assegura e nem oferece aos seus professores formação que vise conscientizar e prepará-los para oferecer elementos da cultura popular brasileira em salas de aula como temas transversais.

#### 9-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por todas as questões que discutidas neste texto, reitera-se que o trabalho de ação cultural na escola pode ser considerado como um campo de atuação profissional extremamente rico e transformador, em que os sujeitos passam da condição de meros consumidores de cultura para a de produtores de informação e conhecimentos. Esse tipo de trabalho reflete uma preocupação recente em repensar sua prática tradicional e buscar novas possibilidades e perspectivas inovadoras de atuação, que apontem para uma educação comprometida com a democratização cultural, onde o profissional assume uma nova postura diante da realidade que o cerca.

O agente cultural deve tornar a escola num local propício ao diálogo e ao exercício da produção e criação culturais, reduzindo o acesso desigual aos bens simbólicos na sociedade.

Segundo Bourdieu, na sociedade capitalista, os que detém o maior capital econômico detém, também o maior capital cultural, o que denota as contradições de produção e acesso à informação pelas diversas classes sociais.

Portanto, para que possa realmente colocar a cultura e a informação ao alcance do maior número possível de pessoas, e facilitar as oportunidades de criação tanto para o indivíduo como a coletividade, é necessário

adquirir uma visão mais abrangente do processo cultural em todos os níveis, de seus componentes e das relações de poder envolvidas na produção, distribuição e consumo de informações em nossa sociedade .

Com o advento da chamada “Era da Informática”, em que as novas tecnologias de comunicação e informação são disponibilizadas socialmente e já vêm sendo adotadas em várias bibliotecas escolares, públicas e centros culturais, pode se valer destes recursos para alavancar os processos de produção e criação cultural.

No entanto, é necessário assegurar o acesso eqüitativo às novas mídias pois, embora ofereçam um leque extenso de informações e entretenimento, a tendência verificada é de que pode acentuar ainda mais a divisão entre os que têm fácil acesso e os que são privados de recursos informacionais mais amplos.

## **10-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CABRAL, A .M.R. Ação cultural bibliotecária - aspectos revelados pela prática. Belo Horizonte: UFMG, 1989.

CANCLINI, Néstor García. As culturas populares no capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1983.

\_\_\_\_\_. Reconstruir políticas de inclusão na América latina. In: COELHO, T. (org.). Políticas culturais para o desenvolvimento: uma base de dados para cultura. Brasília: UNESCO Brasil, 2003

COELHO, Teixeira. O que é ação cultural. São Paulo: Brasiliense, 1989.

\_\_\_\_\_. Usos da cultura; políticas de ação cultural. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FAVERO, O. Org. Cultura popular e educação; memória dos anos 60. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia- saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2008

FREYRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala- formação da família brasileira sobre o regime da economia patriarcal. 47º Ed. São Paulo: Global, 2003.

KANDINSKY, Wassily. Do espiritual na arte. 2º ed. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. 3º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997

## **REFERÊNCIAS TEXTOS DA INTERNET**

BAUMANN, Zygmund. Modernidade Líquida. Disponível em :

<http://infocult.incubadora.fapesp.br/portal/eventos/seminarios-cultura/grupo-1/textos-para-o-seminario-cultura/Modernidade%20Liquida.doc> Acesso em 15 jun 2009

BOURDIEU , Pierre. O mercado de Bens Simbólicos . Disponível em

[http://www.fmemoria.com.br/teoriaecritica/img/mercado\\_dos\\_bens\\_simb.pdf](http://www.fmemoria.com.br/teoriaecritica/img/mercado_dos_bens_simb.pdf) Acesso em 15 jun 2009

BRASIL, Lei 11,645, de 10 março de 2008. Altera a lei nº 9.394, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União de 11 de março de 2008.

Disponível em :

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-010/2008/Lei/L11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-010/2008/Lei/L11645.htm)

FERREIRA,M.N. Os desafios da produção Científica no Neoliberalismo: as Culturas e a Comunicação Subalternas.Disponível em:<http://www.cult.ufba.br/enecult2007/MariaNazarethFerreira.pdf> Acesso em 20 jul 2009

GEERTZ,Clifford. Transição para a humanidade. Disponível em :

[http://www.arq.ufsc.br/urbanismo5/artigos/artigos\\_gc.pdf](http://www.arq.ufsc.br/urbanismo5/artigos/artigos_gc.pdf) Acesso em 20 jul 2009

WEISSHEIMER,Marco. O legado crítico de Pierre Bourdieu. Disponível em:

<http://www.espacoacademico.com.br/010/10bourdieu02.htm>.Acesso em 16 de jun.2009.

## 11- ANEXOS